

Lula insinua ajuda clandestina a tucano

Porto Alegre — O candidato do PT a presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, voltou a afirmar ontem que o processo político brasileiro corre o risco de ser “mexicanizado” e insinuou que o mesmo esquema clandestino que financiou a campanha de Fernando Collor de Mello continua operando para favorecer o candidato da coligação PSDB-PFL-PTB, Fernando Henrique Cardoso.

“Cassamos o PC Farias, cassamos o Collor, entretanto a legislação eleitoral não conseguiu evitar que a forma de arrecadação de dinheiro da campanha continue clandestina, sem que as pessoas saibam de onde vem o dinheiro”, disse Lula.

Questionado por um repórter se estava se referindo ao candidato tucano, Lula disse que não havia citado nomes e deixou a interrogação no ar. O candidato do PT reiterou as afirmações feitas em artigo publicado na revista espanhola “Cambio 16”, elevando ainda mais o tom das críticas ao processo eleitoral brasileiro.

“Existe democracia para uns e não existe para outros. O processo eleitoral é legal, mas está se tornando ilegítimo devido à utilização da máquina do Governo Federal, dos governos estaduais e municipais, do poder econômico e dos meios de comunicação para favorecer um candidato”, disparou.

Segundo Lula, a democracia brasileira não está bloqueada e ele ainda considera o processo eleitoral democrático, mas as suas denúncias são necessárias porque as eleições brasileiras correm o risco de “mexicanização”.

Lula voltou a dizer ontem, em entrevista à “Rádio Gaúcha”, de Porto Alegre, que após o primeiro turno vai pedir apoio ao candidato do PDT, Leonel Brizola. “No dia 4, vou começar a procurar as alianças”, afirmou. “Gostaria de trazer o meu velho amigo Briza para esta briga. Ele anda meio ressabiado, nervoso”. Segundo Lula, “as bases do PDT”, independentemente da postura de Brizola, estarão do seu lado. (AG e AE)